BRASIL APRENDE +

Mais aprendizagem
Mais equidade
Mais futuro

Dia D na Escola

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DIA D

de apropriação dos resultados do Saeb 2025

BOAS-VINDAS

Olá, pessoal!

Este material foi elaborado para apoiar a realização das atividades de apropriação dos resultados do Saeb 2025.

Use este guia junto com o roteiro do Guia do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) e do Guia do(a) Professor(a) em cada momento da formação.

- Acolhimento
- Alinhar conceitos
- Ler os resultados
- Propor intervenções

Agenda

01

ACOLHIMENTO

Acolhimento e engajamento para apropriação e uso dos resultados do Saeb de forma coletiva e participativa.

02

ATIVIDADES 1 e 2 (coordenador)

Vamos alinhar conceitos?

Apresentação de diferentes tipologias de avaliação educacional, suas características, funções e uso.

Colocando a lupa nos resultados da escola

Interpretação pedagógica do Boletim da Escola Saeb 2025 (INEP/MEC) e do Painel Estratégico de Priorização — Brasil Aprende + (SEB/MEC).

03

ATIVIDADES 1 e 2 (professor)

Como a proficiência dialoga com o currículo?

Interpretação pedagógica das escalas de proficiência de língua portuguesa e matemática, compreendendo as relações possíveis.

O Saeb e a equidade na aprendizagem

Reflexão sobre os fatores intra e extraescolares associados ao desempenho dos estudantes.

ACOLHIMENTO

Engajamento para a apropriação e o uso dos resultados de forma coletiva e participativa.

VÍDEO – Brasil Aprende +: juntos pela recomposição das aprendizagens

Institucional da SEB/MEC

Vamos alinhar conceitos?

Tipologias de avaliação educacional: características, funções e uso.

VÍDEO - O que fazer no Dia D

Avaliação Externa

1

Avaliação Interna

2

Matriz de Referência

3

Escala de Proficiência

4

Avaliação externa

Existem para diagnosticar e monitorar a qualidade do ensino ofertado e colaboram para a melhoria e a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes — e não como comparação ou punição. Devem estar em diálogo permanente com os profissionais da educação, os estudantes e todos aqueles que vivenciam o dia a dia da escola.

Avalia o desempenho dos estudantes por meio de teste de proficiência escolar e questionários contextuais.

Fornece informações sobre a qualidade da educação ofertada nas redes de ensino e nas escolas.

Padronizada e aplicada em larga escala, geralmente ao final do ano letivo.

Usa a Teoria de Resposta ao Item para analisar as respostas dos estudantes ao teste.

Produz uma fotografia comparável ao longo do tempo e entre redes de ensino.

Oferece subsídios para a reformulação e o monitoramento de políticas públicas.

Avaliação interna (Aprendizagem)

Concentra-se no processo de aprendizagem e nos fatores que interferem em seu desenvolvimento.

- Avalia a aprendizagem dos estudantes.
- Acontece dentro da escola, todos os dias, e é conduzida pelos professores.
- Acompanha o percurso de cada estudante enquanto o processo ainda está acontecendo.
- Usa diferentes instrumentos: provas abertas, seminários, observações diárias, registros e portfólio.
- Atribui notas ou conceitos escolares.

Avaliação interna (Aprendizagem)

ANTES

Diagnóstica

Ferramenta que traz informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos e habilidades, com o objetivo de verificar o que eles já sabem e suas necessidades.

DURANTE

Formativa

Usada para acompanhar o percurso, o crescimento e a formação dos estudantes, com o objetivo de corrigir e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, evitando o fracasso antes que ele ocorra.

DEPOIS

Somativa

Usada, de modo geral, para avaliar o aprendizado alcançado. É realizada no final de cada unidade ou ano letivo.

Avaliação interna (Aprendizagem)
Quadro comparativo

Elementos	Avaliação diagnóstica	Avaliação formativa	Avaliação somativa
Por que é aplicada	Avaliar conhecimentos prévios e necessidades dos estudantes. Fornecer ao professor informações sobre o que os estudantes já sabem.	Acompanhar o progresso dos estudantes. Fornecer feedback para ajudar o estudante a aprender mais e melhor.	Dar descrição/classificação da situação dos níveis de aproveitamento dos estudantes no final de cada ciclo.
Quando é aplicada	Antes de iniciar um ano letivo, uma unidade letiva etc.	Continuamente, durante as experiências de aprendizagem.	Ao final de ciclos.
Tipo de feedback	Orientações gerais. Pode ser mais informal.	Baseado em diálogo, rubricas, comentários, autoavaliação etc.	Notas e/ou conceitos.

SAEB

Sistema Nacional de
Avaliação da Educação Básica

O que é o SAEB

OBJETIVO PRINCIPAL

Desde a sua implantação em 1990, estruturou-se com o objetivo principal de oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas no país.

O QUE PERMITE ACOMPANHAR

A evolução do desempenho dos estudantes e diferentes fatores que incidem sobre a qualidade do ensino ministrado.

Fonte: INEP/MEC

IDEB — Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

FLUXO ESCOLAR × **DESEMPENHO** = **IDEB**

1 Fluxo escolar

Taxa média de aprovação dos estudantes, informada pelo Censo Escolar, correspondente às etapas:

- Ensino fundamental — anos iniciais
- Ensino fundamental — anos finais
- Ensino médio

2 Desempenho dos estudantes

Pontuação média da proficiência em provas padronizadas e calibradas de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas), aplicadas:

- 5º ano do ensino fundamental
- 9º ano do ensino fundamental
- 3ª e 4ª séries do ensino médio

O IDEB é um índice de resultado que combina dois indicadores: fluxo escolar e desempenho dos estudantes.

Matriz de Referência do SAEB

É o cerne orientador de toda a concepção dos itens dos testes em avaliação.

Documento em que são listadas as habilidades a serem avaliadas nos testes padronizados de desempenho, apresentadas por meio dos descritores.

Orienta a elaboração dos itens e também as devolutivas pedagógicas, pois elenca as habilidades consideradas essenciais para o desenvolvimento em determinado ano de escolaridade — e possíveis de serem medidas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
o que é ensinado

↓

RECURSOS COGNITIVOS
habilidades e competências

↓

DESCRITOR
a habilidade descrita e medida

↓

PROFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES
o que o estudante provavelmente sabe fazer

Escala de Proficiência do SAEB

Proficiência refere-se a conhecimentos ou aptidões demonstrados por estudantes avaliados em determinado componente curricular e etapa de escolaridade. É representada por um valor estimado do conhecimento do estudante, com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Para definir a proficiência, consideram-se as tarefas que ele é capaz de realizar na resolução dos itens do teste.

A escala de proficiência corresponde a um conjunto ordenado de valores, dispostos em uma espécie de "régua". Esses valores são obtidos pelos modelos estatísticos da TRI e indicam o desenvolvimento dos estudantes em determinada área do conhecimento — permitindo aferir as habilidades que eles dominam.

A ESCALA COMO UMA RÉGUA

É preciso olhar a distribuição dos estudantes pelos níveis da escala, e não apenas a média — focando exatamente naquilo que é preciso enxergar para planejar as intervenções pedagógicas.

Da habilidade ao item

HABILIDADES

Capacidades de um indivíduo saber fazer algo pontualmente. Ao se consolidarem, é possível realizar as tarefas correspondentes, que podem ser medidas objetivamente nos testes padronizados. Na matriz de referência, sob a forma de descritores, especificam as operações mentais e os saberes que os estudantes devem desenvolver nos anos avaliados.

DESCRITORES

Como o próprio nome indica, descrevem as habilidades da matriz de referência, as quais são avaliadas nos testes padronizados de desempenho por meio dos itens.

ITENS

São as questões que compõem os testes de desempenho. Embora geralmente sejam objetivos (múltipla escolha), em testes de escrita e fluência há itens de resposta construída, isto é, abertos. Permitem verificar comportamentos simples, como memorização ou reconhecimento, e outros mais complexos, como compreensão, análise e síntese.

GABARITO E DISTRATORES

As alternativas de resposta correspondem ao gabarito (a resposta correta) e aos distratores (opções plausíveis, porém incorretas). A produção criteriosa exige atenção a ambos: os distratores não podem ser óbvios, para que o item de fato mensure o desenvolvimento da habilidade avaliada.

Teste, TCT e TRI

TESTE

Instrumento de avaliação destinado a descrever o grau ou a quantidade de aprendizado sob condições uniformes e padronizadas. Todo teste de avaliação externa em larga escala é composto por itens, elaborados a partir de critérios iguais e respondidos sob as mesmas condições.

TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES
TCT

Faz referência à soma do acerto dos itens por um estudante. Esse cálculo é próximo às notas dadas por avaliações internas realizadas na e pela escola, o que permite que os resultados sejam mais facilmente assimilados. Apresenta o percentual de acertos em relação ao total de itens do teste, bem como a relação de acertos para cada descritor avaliado.

TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM
TRI

Atribui ao desempenho dos estudantes, em vez de uma nota, uma proficiência. Determina um valor/peso diferenciado para cada item respondido, tornando possível estimar o que o estudante sabe fazer. Para o cálculo, leva em conta três parâmetros dos itens:

1. **capacidade de discriminação**
2. **grau de dificuldade**
3. **probabilidade de acerto ao acaso**

Item de múltipla escolha

É a questão mais utilizada em testes de avaliações externas e em larga escala, uma vez que os resultados são gerados e processados rapidamente a partir da resposta dada pelo estudante.

O foco é o desempenho do estudante, podendo demonstrar o percurso cognitivo em que ele se encontra. Cada questão avalia apenas uma habilidade, sendo necessário definir o grau de dificuldade.

RESULTADOS PROCESSADOS RAPIDAMENTE

Cada item mede uma única habilidade da matriz de referência, o que permite localizar com precisão onde a turma avança e onde precisa de apoio.

PARTES DE UMA QUESTÃO

1. **Enunciado**
   apresenta a situação
2. **Suporte**
   texto, imagem, gráfico ou tabela
3. **Comando**
   o que se pede ao estudante
4. **Alternativas de resposta**
   gabarito e distratores

EXEMPLO DE ITEM

Língua Portuguesa — 5º ano

LEGENDA

Enunciado

Comando

Distrator

Distrator

Gabarito

Distrator

SUPEREXPERIÊNCIAS

Alô, Galera da CHC! Eu sou o Thiago. Já escrevi algumas vezes, inclusive, minha carta foi publicada na CHC 82. Todo ano na minha cidade acontece a Feira de Ciências, Arte e Tecnologia (Feciart). Apresentei uma experiência que vocês publicaram e fui classificado entre as superexperiências. Gostaria que vocês me enviassem outra experiência interessante. Quem sabe não ganho o prêmio regional da Feciart?

Ciências Hoje das Crianças, n. 102, maio 2000.

No trecho "**Alô, Galera da CHC!**", a expressão destacada demonstra uma linguagem normalmente usada por

(A) advogados.

(B) cientistas.

(C) estudantes.

(D) médicos.

Fonte: Daeb/Inep. Banco Nacional de Itens.

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa – 5º ano
Dificuldade: Fácil
Descritor: D10
Gabarito: C
Dificuldade Escala: 231,52

Fonte: Daeb/Inep. Banco Nacional de Itens

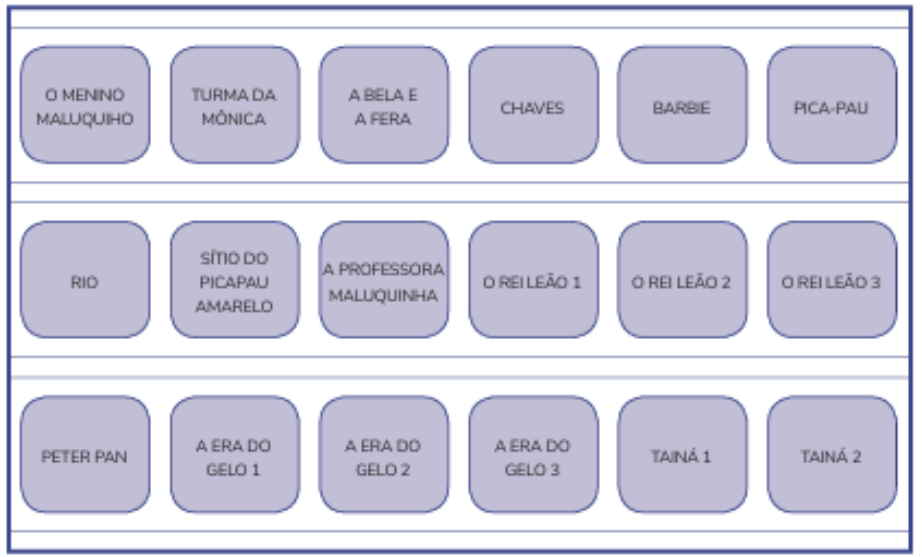
EXEMPLO DE ITEM

Exemplo de Item - Matemática 5 º ano

LEGENDA

Enunciado 1 → A imagem representa uma estante com filmes da coleção de Roberta:

Suporte →



Enunciado 2 → Roberta está em frente da estante e escolhe o terceiro filme, da esquerda para direita, na segunda prateleira.

Comando → Qual foi o filme escolhido?

Distrator → (A) A Era do Gelo 1

Gabarito → (B) A Professora Maluquinha

Distrator → (C) A Bela e a Fera

Distrator → (D) O Rei Leão 1

Fonte: Daeb/Inep. Banco Nacional de Itens

Área de Conhecimento: Matemática – 5º ano
Dificuldade: Média
Descritor: D1
Gabarito: B

Fonte: Daeb/Inep. Banco Nacional de Itens

Aprendizagem e desenvolvimento

APRENDIZAGEM

Diz respeito às mudanças e aquisições de conhecimentos, capacidades e formas de agir construídas pelos estudantes em processos educativos.

A avaliação externa busca produzir evidências daquilo que os estudantes conseguem mobilizar e realizar.

DESENVOLVIMENTO

É um conceito mais amplo que aprendizagem. Enquanto a aprendizagem pode estar relacionada à apropriação de determinados conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento envolve transformações mais amplas nas capacidades cognitivas, sociais, emocionais, linguísticas e culturais do sujeito.

VÍDEO – Avaliação interna e externa: como transformar dados do Ideb em ações pedagógicas

Momento **mão na massa**

Para Coordenador(a) Pedagógico(a)

Atividade 1 (6 momentos) – Vamos alinhar conceitos?

Atividade 2 (7 momentos) – Colocando a lupa nos resultados da escola

1 ATIVIDADE

1 Vamos alinhar conceitos?

(6 momentos)

1 Momento 1

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO para potencializar a mobilização dos conhecimentos prévios dos professores e provocar a reflexão sobre a finalidade das avaliações.

QUESTÕES DISPARADORAS

- Para que avaliamos nossos estudantes?
- Todas essas finalidades correspondem ao mesmo tipo de avaliação?

INSTRUMENTO DE REGISTRO

Sistematizar as respostas dos professores no quadro.

MENSAGEM

Avaliar não é uma ação isolada nem possui uma única finalidade.

A avaliação assume diferentes formas, momentos e funções de acordo com aquilo que queremos conhecer e com a decisão pedagógica que precisamos tomar.

2 Momento 2

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a apresentação aos professores das principais tipologias e funções das avaliações.

INSTRUMENTO

Quadro comparativo para estudo.

RETOMAR AS TRÊS FUNÇÕES

Diagnóstica	ANTES
Formativa	DURANTE
Somativa	DEPOIS

ELEMENTOS DE COMPARAÇÃO

- Por que é aplicada
- Quando é aplicada
- Tipo de feedback

3 Momento 3

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar o aprofundamento da compreensão das funções da avaliação, a partir de situações concretas.

A SITUAÇÃO CONCRETA

Antes de iniciar o trabalho com frações, o professor propõe algumas questões para identificar o que os estudantes já compreendem sobre divisão, partes de um todo e representação numérica.

Que tipo de avaliação está sendo realizada? Para que servirá essa informação?

B SITUAÇÃO CONCRETA

Durante uma sequência de atividades de leitura, o professor observa as estratégias utilizadas pelos estudantes, analisa suas respostas, oferece devolutivas e reorganiza as atividades para aqueles que apresentam dificuldades.

Qual é a função predominante da avaliação?

C SITUAÇÃO CONCRETA

Ao final do bimestre, a escola reúne diferentes evidências do percurso dos estudantes e registra os resultados alcançados.

Qual é a finalidade predominante?

4 Momento 4

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a compreensão dos principais conceitos para a interpretação dos resultados do SAEB.

EXPOSIÇÃO DOS CONCEITOS

Aprendizagem e desenvolvimento

QUESTÃO

Quando dizemos que um estudante aprendeu, que evidências podemos observar?

EXPOSIÇÃO DOS CONCEITOS

Habilidade e descritor

QUESTÃO

Se o estudante não demonstra determinada habilidade na avaliação, isso significa necessariamente que ele não aprendeu nada?

EXPOSIÇÃO DOS CONCEITOS

Proficiência e escala de proficiência

QUESTÃO

O que precisamos saber além do número?

5 Momento 5

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a transformação da compreensão em decisão pedagógica.

SITUAÇÃO FICTÍCIA

Uma turma apresenta desempenho satisfatório em localizar informações explícitas em textos, mas apresenta dificuldades em realizar inferências e estabelecer relações entre informações.

QUESTÕES

- **O que os dados nos dizem?**
- **O que os dados NÃO nos dizem?**
- **O que podemos fazer pedagogicamente?**

6 Momento 6

VÍDEO – Plano de Ação da Escola do Brasil Aprende +

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a sistematização e o comprometimento.

PERGUNTA INICIAL

Para que avaliamos nossos estudantes?

COMPLETAÇÃO COLETIVA

"Uma avaliação só faz sentido quando..."

MENSAGEM

Avaliar é produzir e interpretar evidências para tomar decisões. Diferentes avaliações cumprem diferentes funções, e nenhuma delas, isoladamente, é capaz de explicar toda a complexidade da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes.

O desafio da escola é transformar informações avaliativas em conhecimento pedagógico — e esse conhecimento em ação.

Inicie agora o Plano de Ação da Escola.

2 ATIVIDADE

2 Colocando a lupa nos resultados da escola

(7 momentos)

Ferramentas de análise

VÍDEO – Painel Estratégico de Priorização Brasil Aprende +

INEP/MEC

Boletim da Escola

SAEB 2025

SEB/MEC

Painel Estratégico de Priorização

Brasil Aprende +

PROBLEMÁTICA

O que os números estão dizendo?

PROBLEMÁTICA · O QUE OS NÚMEROS ESTÃO DIZENDO?

Participação

1

A taxa de participação dos estudantes da escola no dia da avaliação do SAEB retrata a frequência registrada na escola durante o ano letivo de 2025?

2

Como está o resultado de participação da escola em comparação com o total do município?

3

Há diferenças entre a média de participação do município e a média geral da escola?

4

O que pode ter contribuído para o alcance do percentual de participação obtido?

5

A escola desenvolve alguma ação para garantir o mínimo de ausência dos estudantes nas aulas?

6

Um impacto muito importante e que precisa ser levado em consideração é o abandono (ou evasão) escolar. Os dados de participação na avaliação externa refletem esse cenário?

7

É possível extrair mais informações dos dados de participação da escola?

8

A análise dos resultados permite observar diferenças significativas entre os estudantes pretos, pardos e/ou indígenas?

PROBLEMÁTICA · O QUE OS NÚMEROS ESTÃO DIZENDO?

Taxa de aprovação

1

Qual o resultado de aprovação da escola no ano de 2025?

2

Em qual ano de escolarização a aprovação foi maior no ano letivo de 2025?

3

Em qual ano de escolarização a aprovação foi menor no ano letivo de 2025?

4

O que pode ter contribuído para o alcance do percentual de aprovação obtido na escola no ano de 2025?

5

A escola desenvolve alguma ação para garantir o mínimo de reprovação dos estudantes?

6

É possível extrair mais informações dos dados de aprovação da escola?

PROBLEMÁTICA · O QUE OS NÚMEROS ESTÃO DIZENDO?

Proficiência

1

Como está a proficiência média da escola em relação à média geral do município?

2

Como está a distribuição dos estudantes pelos níveis de proficiência?

3

Qual nível de proficiência concentra o maior percentual de estudantes? Quais as possíveis causas para que a maioria se encontre nesse nível?

4

Olhando para a Matriz de Referência do SAEB, é possível identificar quais habilidades obtiveram menor acerto?

5

Como as habilidades críticas são trabalhadas na escola, e com que frequência?

6

Há outras formas de trabalhar essas habilidades?

7

Como orientar o professor para verificar se os estudantes desenvolveram as habilidades estruturantes?

8

A análise dos resultados permite observar diferenças significativas entre os estudantes pretos, pardos e/ou indígenas?

1 Momento 1

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a análise dos resultados da escola.

QUESTÕES DISPARADORAS

- O que esse número nos diz?
- O que esse número NÃO nos diz?

FOCO

Ler o número junto com o contexto da escola — nunca isoladamente.

DOCUMENTOS PARA ANÁLISE E REGISTRO

1. **Resultado da escola**
2. **Escala de proficiência**
3. **Matriz de referência**
4. **Quadro de habilidades/descritores**
5. **Ficha de análise pedagógica**

2 Momento 2

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a compreensão sobre SAEB e IDEB.

QUESTÃO DISPARADORA

Se o IDEB de uma escola aumentou, podemos concluir automaticamente que todos os estudantes aprenderam mais?

IDEB
índice de resultado

SAEB
sistema de avaliação

Distribuição
além da média

3 Momento 3

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a leitura do resultado da escola.

QUESTÕES DISPARADORAS

- **O que estamos vendo?**
- **Onde estão os maiores e menores resultados?**
- **Como os estudantes estão distribuídos pelos níveis?**
- **Existe concentração em determinado nível?**
- **Há desigualdades importantes entre grupos?**

4 Momento 4

VÍDEO 6 – Como interpretar a escala de proficiência de língua portuguesa
VÍDEO 7 – Como interpretar a escala de proficiência de matemática

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a interpretação pedagógica da escala de proficiência.

QUESTÕES NORTEADORAS

- O que os estudantes provavelmente conseguem fazer?
- Que aprendizagens ainda precisam ser fortalecidas?

ATIVIDADE

1. Localize a proficiência da escola na escala.
2. Identifique quais habilidades estão associadas ao nível de desempenho correspondente.

5 Momento 5

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a relação entre a matriz de referência e os descritores.

QUESTÕES NORTEADORAS

- O que essa habilidade exige do estudante?
- Que conhecimentos precisam ser mobilizados?
- Que tipo de atividade escolar permite desenvolver essa habilidade?
- Como o professor pode verificar se houve avanço?

ATIVIDADE

Selecionar uma habilidade/descritor que apresente maior necessidade de atenção.

6 Momento 6

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar a intervenção pedagógica a partir dos resultados.

DESAFIO

Imaginem que vocês retornarão à sala de aula na próxima aula. O resultado mostrou uma fragilidade importante em determinada habilidade. O que vocês farão?

Evidência

O que os dados mostram?

Hipótese

Por que essa dificuldade pode estar ocorrendo?

Intervenção

Que estratégia pedagógica será realizada?

Acompanhamento

Como saberemos se os estudantes avançaram?

Replanejamento

O que faremos se os estudantes não avançarem?

7 Momento 7

Usar o roteiro do GUIA DO COORDENADOR para potencializar o momento de socialização e fechamento das atividades.

Socialização e fechamento

Encerramento coletivo das atividades do Dia D.

FICHA

"Do dado à ação"

Apresentação da ficha preenchida coletivamente pelo grupo.

Momento
mão na massa

Para o(a) Professor (a)

Atividade 1 (7 momentos) – Como a proficiência dialoga com o currículo?

Atividade 2 (6 momentos) – O Saeb e a equidade na aprendizagem

1 ATIVIDADE

1 Como a proficiência dialoga com o currículo?

(7 momentos)

1 Momento 1

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a reflexão sobre o significado pedagógico dos resultados.

QUESTÕES

- O que esse número nos permite afirmar sobre a aprendizagem dos estudantes?
- O que esse número não nos permite afirmar?

IDEIA CENTRAL

A proficiência é um ponto de entrada para a interpretação. O significado pedagógico aparece quando relacionamos a proficiência aos níveis da escala e às habilidades que caracterizam esses níveis.

PARA REFLETIR

A partir da informação hipotética:

A escola apresentou proficiência média de **216 pontos** em língua portuguesa.

2 Momento 2

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a exploração da escala de proficiência de língua portuguesa e matemática.

PONTOS PARA OBSERVAÇÃO

- os valores da escala;
- os diferentes níveis;
- a organização crescente dos níveis;
- as habilidades associadas a cada faixa;
- as diferenças entre os níveis.

PERGUNTA

O que muda à medida que avançamos na escala?

É PRECISO COMPREENDER

- Proficiência
- Posição na escala
- Nível de desempenho
- Habilidades associadas

3 Momento 3

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar o estudo sobre a relação entre matriz de referência, habilidades, descritores, proficiência e escala.

QUESTÕES

O que essa habilidade exige do estudante?
Em que nível de desempenho ela aparece?

CONCEITOS CENTRAIS

MATRIZ DE REFÊNCIA - organiza as habilidades focalizadas pela avaliação.
PROFICIÊNCIA - posiciona o estudante/grupo.
ITENS DA AVALIAÇÃO - produzem evidências do desempenho.
ESCALA DE PROFICIÊNCIA - permite intrepretar níveis de desempenho e habilidades associadas.

IMPORTANTE!

A matriz de referência e a escala de proficiência são instrumentos relacionados, mas não são a mesma coisa. A matriz define o conjunto de habilidades focalizadas pela avaliação. A escala permite interpretar o desempenho demonstrado pelos estudantes e a progressão dessas habilidades em diferentes níveis de proficiência.

4 Momento 4

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a comparação de habilidades presentes em diferentes níveis e identificação da evolução e de sua complexidade.

QUESTÕES

1. Quais habilidades aparecem no primeiro nível?
2. Quais aparecem no nível intermediário?
3. Quais aparecem no nível mais avançado?
4. O que muda em termos de complexidade?
5. Que conhecimentos e operações cognitivas adicionais são exigidos?

PERGUNTA CENTRAL

O que o estudante precisa mobilizar para passar de uma habilidade para outra?

Exemplo de progressão

Liíngua portuguesa – localizar informações - inferir informação - estabelecer ralações - intrepretar informações mais complexas.

Matemática – resolver situações mais simples – mobilizar diferentes procedimentos – estabelecer relações - resolver problemas que exigem maior complexibilidade.

5 Momento 5

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a análise do resultado da escola.

PERGUNTA PEDAGÓGICA

O que precisamos fazer para que esse estudantes avancem para o próximo nível de aprendizagem?

OLHE PARA O RESULTADO DA ESCOLA

FICHA DE ANÁLISE PEDAGÓGICA

Àrea	Proficiência	Nível predominante	Habilidades associadas	Os estudantes demonstram		
				Habilidades consolidads	Habilidades em desenvolvimento	Habilidade que demandam intrevenção

6 Momento 6

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a formulação de uma ação pedagógica a partir da habilidade prioritária identificada.

FORMULAÇÂO DE UMA AÇÃO PEDAGÓGICA CONCRETA

SE os estudantes apresentam dificuldade em _____

ENTÃO precisamos desenvolver _____

POR MEIO DE _____

ACOMPANHANDO o avanço mediante _____

EXEMPLO

Se os(as) estudantes apresentam dificuldade em estabelecer relações entre informações de diferentes partes de um texto, precisamos ampliar situações de leitura que exijam inferência e articulação de informações, acompanhando o avanço por meio de atividades formativas e novas evidências de aprendizagem.

7 Momento 7

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a sistematização das aprendizagens e retomada dos conceitos centrais.

SINTESE

Não devemos olhar apenas para a proficiência. Precisamos relacionar a proficiência aos níveis de desempenho e às habilidades, para tomar decisões pedagógicas.

HABILIDADES PRIORITÁRIAS

HABILIDADE 1	AÇÃO PEDAGÓGICA
HABILIDADE 2	**AÇÃO PEDAGÓGICA**
HABILIDADE 3	**AÇÃO PEDAGÓGICA**

2 ATIVIDADE

2 O Saeb e a equidade na aprendizagem

(6 momentos)

1 Momento 1

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a reflexão sobre o que a média pode esconder.

REFLITA

- O que a média da escola pode esconder?
- Quem são os(as) estudantes que estão aprendendo menos?
- O que precisamos saber sobre esses(as) estudantes?
- A escola pode fazer algo para reduzir essas diferenças?

O QUE A MÉDIA PODE ESCONDER

Uma média pode mostrar o desempenho do conjunto, mas não necessariamente revela as desigualdades existentes dentro da escola.

2 Momento 2

Vídeo 8 – Para além do Ideb: fatores que impactam o aprendizado

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a identificação de fotores relacionados aos estudantes, à escola, ao território e às condições sociais

1. Estudantes

- conhecimentos prévios;
- trajetória escolar;
- frequência;
- participação;
- relação com a aprendizagem;
- necessidades específicas de aprendizagem.

2. Intraescolares

- práticas pedagógicas;
- currículo;
- gestão da aprendizagem;
- formação dos professores;
- clima escolar;
- expectativas em relação aos estudantes;
- estratégias de recuperação e recomposição;
- acompanhamento pedagógico;
- organização dos tempos e espaços.

3.Território e famílias

- condições socioeconômicas;
- acesso a bens culturais;
- condições de moradia;
- transporte;
- conectividade;
- características do território;
- participação e relação família-escola.

4. Estruturais e sociais

- desigualdades socioeconômicas;
- desigualdades raciais;
- gênero;
- deficiência;
- território;
- vulnerabilidade social;
- outras condições que possam produzir desigualdades de oportunidades.

É PRECISO COMPREENDER

Fatores associados não são causas determinísticas. Por exemplo, pertencer a determinado grupo social não significa que o estudante necessariamente terá baixo desempenho. A análise deve buscar compreender: Quais desigualdades de oportunidades podem estar relacionadas às diferenças observadas?

3 Momento 3

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a análise da identidade da escola e identificação dos grupos que se apresentam maiores desafios de aprendizagem.

NOSSA ESCOLA

Quem são nossos(as) estudantes?

Quais grupos apresentam maiores desafios de aprendizagem?

Quais grupos têm avançado mais?

Que caracteristicas do nosso território precisamos considerar?

EVITE ROTULAR

Deve-se evitar transformar essa atividade em rotulação.

O foco não é: Qual grupo tem problema?

Mas: Que estudantes estão encontrando maiores barreiras para aprender e que barreiras podemos ajudar a remover?

4 Momento 4

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a análise de dados de língua portuguesa e matemática por diferentes grupos de estudantes.

PERGUNTAS

1. Onde estão as maiores diferenças?
2. Em qual componente a desigualdade parece maior?
3. O que precisamos investigar para compreender essa diferença?
4. Que outras informações seriam necessárias?

Grupo	Língua Portuguesa	Matemática
Total da escola	62%	58%
Grupo A	71%	68%
Grupo B	49%	43%
Grupo C	55%	47%

LEITURA

Marcadores de desigualdade são dimensões sociais, econômicas, territoriais e educacionais que permitem identificar diferenças nas condições e oportunidades de aprendizagem entre grupos.

Analisar a média com a atenção voltada para identificar desigualdades e investigar as causas, é fundamental para agir pedagogicamente.

5 Momento 5

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a identificação das práticas, condições e resultados que constituem potencialidades e desafios da escola.

PONTOS FORTES - FRAGILIDADES

Pontos fortes	Fragilidades
O que fazemos bem?	Onde temos maiores dificuldades?
Que práticas produzem bons resultados?	Quais aprendizagens apresentam maiores lacunas?
Que estratégias devem ser preservadas?	Quais grupos precisam de maior atenção?
Que experiências podem ser compartilhadas?	Que barreiras precisamos enfrentar?

PRIORIZAR

Identifiquem : 2 pontos fortes e 2 fragilidades prioritárias.

6 Momento 6

Usar o roteiro do GUIA DO PROFESSOR para potencializar a construção do instrumento para acompanhar habilidades, estudantes/grupos, intervenções e evolução.

PERGUNTAS

1. Quem está aprendendo?
2. Quem ainda não aprendeu?
3. Em quais habilidades estão as maiores lacunas?
4. Existem diferenças importantes entre grupos de estudantes?
5. Que estratégias estamos utilizando para enfrentar essas diferenças?
6. As intervenções estão produzindo avanços?

É PRECISO OMPREENDER

Dimensão 1 – Aprendizagem
Dimensão 2 – Equidade
Dimensão 3 – Intervenção
Dimensão 4 – Monitoramento

MENSAGEM

Uma escola comprometida com a equidade não olha apenas para a média de seus resultados. Ela olha para cada estudante e para cada grupo, identifica desigualdades, reconhece suas próprias potencialidades, investiga as barreiras à aprendizagem e acompanha sistematicamente os efeitos de suas intervenções.

Um convite à ação

A sua escola já mostrou sua capacidade de mobilização, compromisso com a aprendizagem e motivação para continuar avançando. Agora é um momento decisivo para fortalecer o trabalho pedagógico para avançar mais.

As atividades previstas serão fundamentais para consolidar os diálogos e dar continuidade às ações planejadas durante o Dia D, inclusive a implementação do Plano de Ação.

Contamos com a sua liderança, empenho e mobilização para fazer do Brasil Aprende + uma ação que se traduza em mais oportunidades de aprendizagem e na efetivação do direito de aprender para todas as crianças.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

gov.br/mec

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L | BRASÍLIA DF | 70047-900
0800 616161